ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1929 N.º 2429

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EIS um assunto que nunca perde actualidade — a carestia da vida. Como baratea-la? Temos ouvido a tal respeito as apiniões mais autorisadas, mas sem grande proveito. Os viveres sobem ou descem de preço, conforme a sua abundancia nos mercados.

Quando estes se acham exaustos ou pobremente abastecidos, falar em barateamento é rematada loucura.

Reprimir o açambarcador, com as suas manobras infames, pode ser contraproducente, desde que a oferta não aumente.

Sempre que os generos de consumo excedam as necessidades da população, a sua carestia deixa de obedecer ao arbitrio dos exploradores da publica miseria. O importante, portanto, está numa regular e prudente organisação dos abastecimentos, de modo a evitar-se a corrida para os extremos — na oferta e na procura.

Este problema, entre nós, reveste-se agora de tanta maior gravidade quanto é certo que todos os rendimentos — os do trabalho, os do capital, os da inteligencia, os dos professores e os das burocracias se encontram fortemente diminuidos. O crescer do custo da vida, no momento em que os orçamentos domesticos sofrem enormes reduções nas suas receitas, chegaria a ser incomportavel, se uma politica sábia e justa não tomasse á sua conta procurar remedio para tamanho mal.

Quando a fome vem ás cidades convem não lhe dar guarida, aliás ela apegar-se-ha até ao manto dos reis.

Isto é do padre Manuel Bernardes, mas verdadeiro como a verdade.

* * *

COMO esclarecimento á noticia publicada no *Diario de Lisboa*, do dia 9, sobre a situação dos presos, na Cadeia de Monsanto, informa-nos o major sr. Azevedo Franco, director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa:

1.º — Que pelo Ministerio da Justiça já tem sido providenciado no sentido de serem internados em um Manicomio os reclusos que, em consequencia de exame medico, foram julgados em condições de internamento. Se ainda o não têm sido é por falta de lugar no referido estabelecimento.

2.º — Que as diligencias que tenciona realizar junto dos srs. Governador Civil de Lisboa e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade dizem respeito aos reclusos entregues ao Governo, como vadios, depois de proposto o problema ás estações competentes e, por estas, convenientemente estudado e autorizado.

* * *

O PROFESSOR do Conservatorio Nacional de Teatro, ilustre artista e escritor sr. Carlos Santos, publicou agora um livro "A Arte de Dizer", que vem preencher uma lacuna no ensino dessa cadeira no nosso Conservatorio.

E' um livro util para aqueles que se dedicam á arte de representar, na qual o "dizer" é uma das primeiras qualidades e requisitos. E', ao mesmo tempo que um livro didatico, o livro de um escritor e de um erudito.

PETRARCA

Branca, muito branca, justamente no sopé do Monte Ventalone, que a abriga dos ventos, aparece-nos uma pequena aldeia que o centenario de Petrarca veio tornar celebre. Assim se realiza a profecia de Bocacio, que tanto censurou Florença por não ter sabido conservar o seu proprio filho.

— "Como Florentino — dizia o autor do "Décameron„ — invejo Arqua que, obscura hoje, virá um dia a ter grande fama. O navegante que vier das margens do Adriatico contemplará com ternura as colinas de Euganei e dirá aos companheiros: aos pés destas colinas azuis dorme Petrarca.„

Logo á entrada da aldeia encontramos uma fonte cuja inscrição indica ter sido o poeta quem a fez construir. E é ela ainda hoje a unica a alimentar Arqua!

Uns passos mais e eis-nos junto ao tumulo: um simples sarcofago em marmore vermelho, sustentado por quatro colunas. Em frente, a fachada desguarnecida de uma igreja, tanto mais pobre quanto são ricos a maioria dos templos italianos; no jardim levantam-se dois ciprestes — guardas fieis e imoveis do tumulo.

A minha comoção aumenta ao subir a pequena ladeira que conduz á casa onde morreu o apaixonado de Laura. Talvez nada tenha mudado, desde o dia em que o glorioso ataúde desceu sobre os ombros fortes de seis camponeses, no meio do recolhimento e saudade todo o povo da aldeia.

Tudo é exiguo naquela casa, simples e humilde, a contrastar com a grandeza do genio que a habitou. Em cada quarto ha uma pequena varanda de onde se dominam as colinas e toda a planicie que se estende abaixo do casario da aldeia. E' ali que compreendemos a resolução de Petrarca, preferindo aquele asilo ao palacio magestoso que Francisco de Carrara lhe oferecera em Veneza.

O explendor da vida mundana não podia atrair aqueles olhares já em transe de apagar-se. E a quem não apetecera este silencio, esta paz envolvente e milagrosa, como o começo de um sonho! Lá longe, ficou o estrondo da cidade, as vãs agitações, os clamores exagerados, os delirios e os frenesis.... Aqui tudo se recolhe num eucaristico silencio, como se a alma quizesse apenas escutar suas vozes interiores.

Neste inverno excepcional houve neve por estes sitios; lá ao longe, ainda se distinguem umas manchas brancas que o sol vai derretendo. Mas daqui a pouco, a terra fertil do vale oferecer-se-ha ás mãos calosas do trabalhor; os jardins cobrir-se-ão de camélias, o campo de flores silvestres, e as arvores de pômos dourados e carnudos.... A voz dos camponêses, com a sua boiada parcimoniosa e tranquila, lançará uma nota alegre na angusta serenidade da paisagem.

Devia ser assim no tempo de Petrarca. O poeta que tanto amou a Natureza, que escreveu um tratado completo de jardinagem, que termina uma das suas cartas dizendo "á sombra dum castanheiro„ não podia ter procurado outro ambiente para acabar os seus dias.

Sentindo que tinha as horas contadas, deitava-se cêdo, levantava-se em plena noite e trabalhava até de madrugada. Numa manhã de junho, um criado encontrou-o enclinado sôbre um livro e, como o tinha visto muitas vezes naquela atitude, afastou-se nos bicos dos pés para não fazer barulho. Petrarca tinha morrido.

Que livro teria recebido as ultimas confidencias do poeta? Tem-se afirmado ultimamente que êle estava anotando as "Cartas de Cicero„ quando a morte o surpreendeu. Os artistas preferem a tradição, afirmando que a cabeça veneranda de Petrarca caira inerte sôbre as páginas daquele manuscrito de Virgilio, de que ele se não separava, nunca, e que a biblioteca Ambrosina se orgulha de possuir.

Assim devia ter sido, assim queremos que seja: Petrarca leu alguns versos do poeta, nascido na outra vertente das colinas de Euganei, ouviu os pássaros celebrando a aurora, e apagou-se dôcemente, como morre uma lampada ao contacto com a brisa da manhã.

Assim, o ultimo suspiro do cantor de Laura bafejou os versos do Cisne de Mantua.

Arqua, Março de 1929

Irene de Vasconcelos

— Porque choras, pequeno?
— Perdi cinco mil réis!
— Onde?
— Perdi-os á «pedida».

A NOVA peça de Lenormand intitula-se *Uma Vida Secreta* e está alcançando ruidoso exito no "Studio des Champs-Elysées". O assunto é este: um musico, chamado Michel Santerre, despoja-se da sua sensibilidade pietista e humana, adoptando a alma da selva e do juncal. Após uma longa viagem pela India e pelo Laos, regressa á Europa com o instinto dum selvagem cheio de talento. Criou a "sinfonia asiatica", que logo revoluciona a musica.

— "Para criar, diz ele, é necessario que tenhamos a inocencia da pantera".

Escusamos de dizer que o dramaturgo forte que é Lenormand trata de fazer uma larga aplicação do frendismo, a fim de mostrar que a alma humana tem a consistencia efemera das neblinas.

No fim da sua peça, porém, Michel Santerre, apesar da inquisição feroz a que submete o seu coração, aparece como um homem fraco que não é capaz de se defender das tentações e das miserias terrenas.

Os seus instintos, que ele libertou do jugo da civilização, entregam-no, pés e mãos atados, ao jugo das perversões. Para isto, valeu a pena a sua viagem ás floresta da India e do Laos?

* * *

NO parlamento americano, um deputado, o sr. Kally, pediu que a "lei sêca„ fosse aplicada tambem ao corpo diplomatico acreditado em Washington.

O sr. Visconde de Alte, ministro de Portugal, em nome de todos os seus colegas, protestou contra semelhante pretensão, alegando que as legações gozam do privilegio da extraterritorialidade. Os jornais comentaram a sua atitude com simpatia.

Nós, que pertencemos a um país vinicola e onde, a não ser excepcionalmente, o vinho é um animador de ideias e sentimentos generosos, estimamos muito e muito que o nosso representante em Washington defendesse uma das liberdades essenciais ao homem — a de beber com educação e gôsto os licores da sua especial predilecção.

* * *

FOI publicada hoje a portaria que nomeia a comissão executiva da Junta de Educação Nacional. E' assim composta:

Presidente, almirante Gago Coutinho; vice-presidente para o ramo de letras, bacharel Agostinho de Campos; vice-presidente para o ramo de sciencias, dr. Celestino da Costa; presidente da delegação de Coimbra, dr. Belesa dos Santos; presidente da delegação do Porto, dr. Joaquim Pires de Lima; 1.º secretario, dr. Luís Simões Raposo; 2.º secretario, licenciado Manuel Maria Múrias.

* * *

REGRESSOU de Paris, onde estudou com alguns mestres da medicina francesa os modernos tratamentos da asma, o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Manuel Barbosa, que entre nós gosa já de uma justa reputação.

* * *

CHEGOU de Madrid, no "Junkers„, o director da General Electric Company, de New-York, que vem tratar, com a C. P., do problema da electrificação das suas linhas.

No Coliseu

O fakir Kammamuri

e outros novos numeros do programa

Alcançou um triunfo completo o programa ontem estreado no Coliseu dos Recreios, no qual havia nada menos de cinco numeros novos, entre eles o extraordinario fakir Kammamuri, que surpreendeu o publico com alguns exercicios do genero, de novo aspecto e extremamente impressionantes. Foram tambem aplaudidissimos o equilibrista excentrico Johnny Clark, o patinador comico Webb e os acrobatas sôbre pedestal Esfinges, tendo obtido uma grande ovação os clowns portugueses Irmãos Atalayas, que fizeram rir com gosto toda a assistencia com as suas engraçadas parodias e intermedios.

Estes artistas fazem a sua 2.ª apresentação no espectaculo desta noite, em que tambem tomam parte os admiraveis voadores Oliveras, a bela miss Claerma, a Venus do Circo, os acrobatas comicos Oros, a graciosa miss Kethy e os seus cães amestrados, os notaveis e aplaudidissimos clowns Seiffert e Filip e todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo.

Na matinée da proxima quinta-feira têm entrada gratuita as crianças que vão acompanhadas.

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

LES

WASSIA-WANIA

Grande sucesso dos celebres bailarinos russos. — Jantares á americana: **Esc. 10$00** — Ceias economicas com entrada franca: **Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS**

A TODAS AS SENNORAS

A vossa casa será um sanatorio

?

Deitando umas gotas de creolina Pearson na agua de lavar sobrados, portas e janelas

Creolina Pearson

(a verdadeira)

em todas as drogarias e farmacias

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

BOLSA DE LISBOA

12 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	858$00	856$00	858$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	903$00	—	—
» » 3 °|° 2.ª » . . .	919$00	918$00	925$00
» » 3 °|° 3.ª » . . .	960$00	—	—
Banco Comer. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores.	585$00	578$00	—
» de Portugal . . .	1.028$00	1.025$00	1.030$00
C. C. F. de Benguela . .	1.660$00	—	—
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	103$00	103$00	—
» das Aguas de Lisboa.	255$00	250$00	—
» Gaz e Electric. coup.	—	389$00	398$00
Soc. Industrial Aliança .	177$00	176$00	178$00
C. Portugal e Colonias .	109$00	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	313$00	310$00	315$00
A Tabaqueira	—	710$00	720$00
C. Tab. de Portugal. . .	—	620$00	628$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	135$00	134$00	137$00
Idem mod.	96$50	96$00	96$50
C. Amboim.	182$00	—	182$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	99$50	101$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	99$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	180$00	Norte e Leste 2.ª	110$00
Norte e Leste 1.ª	110$00	» » 3.ª	111$00

CRONICA

MENTIRA TUDO mentira!

A mentira não é dos tempos modernos porque até nas tribus selvagens dos Fidjiens, segundo nos diz Spencer, se chegou ao cumulo de "ensinar a mentir".

Para os selvagens o mentiroso era o mais habil e na literatura indiana primitiva aconselhava-se frequentemente o engano e a perversidade como sendo meios eficazes dum exito facil. Os aborigenes africanos consideraram sempre a mentira uma especie de "recurso dos fracos e oprimidos" e daí talvez a razão porque entre as mulheres, que Lombroso nos cita, a verdade andava sempre jogando a cabra-cega.

Os latinos não acreditavam nas mulheres nem nas multidões e Zola observou que elas nunca podem contar os factos exactamente como eles sucedem.

A passagem feminina pelos tribunais do crime fica geralmente marcada com um rasto de perigosa maldade, um engenho de mentira ou uma ponta de malicia.

Em tais casos vê-se bem que não foram ouvidos os conselhos dos ingleses que evitam todos os conflitos para que a verdade não venha a ser falseada.

A mentira, quando patologica, pode não encerrar qualquer utilidade para quem a produz, mas dá-lhe o unico e histerico prazer.... de mentir.

Tu mentes! — diziam os soberbos de Jerusalem ao proclamado emissario dos avisos divinos, e as mesmas palavras poderiam ser agora aplicadas ao meio que nos cérca.

Arlequim, o simpatico estudante de Bergamo que os companheiros generosamente vestiram com os retalhos dos seus disfarces de Carnaval, é o simbolo da inconstancia, do galanteio mentiroso, e a França esqueceu-se da verdade quando fez desse mesmo "Arlequim" a derivação de "Charles V„ (Carlos V, de Espanha) a quem odiava por ter feito prisioneiro o rei francês Francisco I.

A inveja, de que já tratámos no livro "Do Crime", faz mentir até perante os juizes, e seria escusado recorrer a Homero para se saber que o "invejoso emagrece com a gordura alheia".

Dizem muitos que a mentira é filha da indolencia, da ociosidade, pois quem não tem que fazer entretem-se a mentir, "porque diz o que imagina".

O padre Antonio Vieira, afirmando isto e ainda mais que, pela paixão, "os olhos humanos são cegos quando não vêem e, quando vêem, muito mais cegos", sabia perfeitamente que na inveja e no ciume nasce a calunia, a mentira que infama.

A mentira é a adversaria da honra e a maior inimiga da felicidade, embora haja certas venturas que assentam apenas em mentiras piedosas.

Escusado será citar Sanz, Janet, Kraepelin, Freud, Regis e Hesnard, para a demonstração do mal, das desgraças que a mentira pode causar, especialmente em materia de prova testemunhal.

Portugal é um país onde se passa a vida a mentir e a pedir. Pede-se licença, perdão, um lugar, uma entrevista, um beijo, um empenho, tudo, enfim, quanto se vê ou se deseja e para cada pedido desses não será dificil forjar uma mentira.

O habito de faltar á verdade já se encontra por tal modo inveterado entre nós que se dois seres se parecem fisicamente ou usam o mesmo nome logo se estabelece um perfida e mentirosa separação. Não encontram melhor forma de os distinguir do que dar um como "bom„ passando o outro, por contraste, a ser o "mau„. E reparando bem, sem querer saber do ambiente formado, á tôa, em volta de ambos, é facil de concluir que tão bom ou tão mau pode ser um como o outro....

Bocage, falando-nos de "Flávio glutão" igualava, numa quadra, a mentira, a calunia, a um cão que aférra o dente. Mas, na maioria dos casos, os cães ladram e a caravana passa... ainda que a calunia seja como o carvão e nos suje quando não queima. Ha quem passe a vida inteira amesquinhando falsamente, gratuitamente, pessoas que, ás vezes, não conhece nem de longe nem de perto.

Por isso Napoleão III sentenciou que abrindo as portas á verdade e á mentira é esta ultima que entra primeiro. E assim acontece.

A mesma mentira, quando muito repetida, transforma-se em verdade para quem a diz e assim se justifica a aparente sinceridade com que certos réos e algumas testemunhas se apresentam em pleno tribunal.

A difamação, a calunia e a injuria, quer encobertas e equivocas quer manifestas, encerrando os mais perniciosos efeitos, não passam de modalidades da mentira.

Antigamente, na Polonia, quando alguem era convencido de caluniador, a lei impunha-lhe a obrigação de comparecer na praça publica e, diante do povo, pôr as mãos no chão e ladrar como um cão, durante um quarto de hora.

Querendo afastar do nosso cerebro a curiosa visão de gigantescos canis se identica lei fôsse aplicada em terra portuguesa, convem arquivar mais duas opiniões sobre a inveja e a mentira.

A de Hugo Fósfolo que, pretendendo fazer espirito, "não conhecia animal mais mentiroso e cheio de inveja que o literato„ e a do famoso Bartrina ao dizer que nunca poderemos encontrar um scorpião sem veneno

y un néscio que jusgue bueno
lo que escriben los demás....

Até o que acabamos de escrever pode ser ou parecer mentira,—tudo mentira! como se diz num dos mais lindos fados do Menano....

Mario Monteiro
Advogado

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade. Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Kecker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Quer a sorte grande ?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A Marinha

As cinco grandes potencias

e as suas actuais armadas de combate

Agora que tanto se apregoa o desarmamento, julgamos interessante fazer um estudo rapido do valor militar das armadas que as cinco grandes potencias do mundo têm hoje ao seu serviço.

Temos em primeiro lugar, a Inglaterra, que possui as maiores unidades navais do mundo, destacando-se entre elas os couraçados "Rodney" e "Nelson", de 35.000 toneladas, e os grandes cruzadores de batalha "Hood" e "Repulse", o primeiro de 41.200 toneladas e o segundo de 37.000.

Em cruzadores ligeiros possui tambem a armada britanica tipos de navios com deslocamentos entre 2.800 e 10.000 toneladas.

Estas unidades são apoiadas por numerosas esquadrilhas de velozes contra-torpedeiros e defendidas por poderosos submersiveis artilhados, entre os quais devemos destacar o "X-I" de 3.500 toneladas e com 4 canhões de 120 mm. em duas torres duplas.

Possuem ainda as esquadras inglesas grandes navios porta-aviões, que podem transportar dezenas de aparelhos, com toda a segurança.

Juntando os indispensaveis navios auxiliares, encontramos para a armada britanica um total de 380 unidades navais, divididas em cinco esquadras: Atlantico, Indico, Mediterraneo, Pacifico e a "Hame Fleet", esquadra para a vigilancia das costas inglesas.

Temos em segundo lugar os Estados Unidos da America do Norte, com unidades de linha de 33.000 toneladas de deslocamento e artilhadas com bocas de fogo de 406,356 e 305 mm.

Em cruzadores possui 30 unidades de diversos deslocamentos, dispondo ainda de 274 contra-torpedeiros e torpedeiros, 128 submersiveis, poderosos porta-aviões e magnificos navios auxiliares, o que prefaz um total de 475 unidades, divididas em duas esquadras: a do Atlantico e a do Pacifico.

Em terceiro lugar encontra-se o Japão, o que, em navios de linha, possui duas unidades com artilharia de 406 mm., e 8 com bocas de fogo de 356 mm.

Dispõe ainda de: 39 cruzadores, 92 contra-torpedeiros e torpedeiros, 70 submersiveis, alguns porta-aviões e um certo numero de navios auxiliares, o que dá um total de 230 unidades navais.

Em quarto lugar está a França, com uma frota de combate de 9 couraçados, sendo três com artilharia de 340 mm., e seis com bocas de fogo de 305 mm.

Além destas unidades, possui ainda mais: 17 cruzadores, 68 contra-torpedeiros e torpedeiros, 65 submersiveis, 2 porta-aviões e alguns navios auxiliares, o que perfaz um total de 170 unidades navais, divididas em: esquadra do Mediterraneo e divisão naval do Norte.

Fica em quinto lugar a Italia, dispondo de 7 couraçados com bocas de fogo de 305 mm., 15 cruzadóres, 66 contra-torpedeiros e torpedeiros, 55 submersiveis, e alguns navios auxiliares, o que dá uma totalidade de 155 barcos de guerra.

Feito este rapido estudo, concentremo-nos uns momentos e idealisemos qual será a sorte dos povos, quando um dia estas centenas de poderosas unidades navais percorrerem os mares, cortando com as suas prôas a espuma branca das vagas, numa furia de mutua destruição; quando as bocas dos seus milhares de canhões vomitarem toneladas de metralha e quando esquadrilhas de aviões toldarem o Sol, lançando sôbre o mundo produtos quimicos e incendiarios e caixas de gazes asfixiantes!?....

Nessa altura apelar-se-ha para o Pacto do sr. Kellogg....

Mauricio de Oliveira

A's Noivas

Se V. Ex.ª é apreciadora de roupa boa, bonita e bem feita, não necessita ir a Paris. Visite a nossa casa, informe-se dos preços e faça a comparação.

Parures de malha de seda

Sempre as ultimas novidades

Aux Mille Parures

47 — Praça Restauradores

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

FOLKLORE RELIGIOSO

E' mais do que uma colheita de folklore religioso o volume que a prestimosa Imprensa da Universidade deu a lume, da autoria do sr. padre Firmino A. Martins.

O volume contêm: uma parte de folklore religioso, outra de folklore profano, lendas, apodos e adagios, jogos e danças, medicina popular, termos e expressões usados nas regiões, um apendice com mais alguns adagios, uma especie de memorandum da reconstituição do formosissimo Pelourinho de Vinhais e musicas populares, a fechar este prestito de bons e reais serviços prestados nas trezentas e tantas paginas do volume.

O autor declara *Ao leitor* que se trata dum livro de compilação de folklore, e mais nada, o primeiro duma série a publicar sôbre a monografia do concelho de Vinhais.

Exultamos com a noticia.

As terras trasmontanas são riquissimas em folklore e o seu estudo preenche, sem lazeres, vida erudita que se lhe queira consagrar. O concelho de Vinhais é um tezouro.

Antes da meia-duzia de palavras que tenho para dizer sôbre a obra do sr. padre Firmino Martins, detenho-me uns momentos de adoração perante a gravura do Pelourinho de Vinhais que abre e ilustra o volume.

Demolido entre 70 e 1880, encontrou o sr. padre Firmino Martins espalhadas, por onde quer, as pedras que o constituiam.

O arquitecto sr. Baltazar de Castro examinou as pedras. Deitou-lhe tambem a mão e o seu erudito olhar o competentissimo sr. abade de Baçal, cuja obra é um padrão inestimavel. E, com o arqueologo sr. Raul Teixeira, a ajuda da comissão administrativa e a tenacidade do sr. padre Firmino Martins o Pelourinho foi reconstituido, para ser reposto na antiqua Praça do Arrabalde.

E' lindo o Pelourinho, e Vinhais fica devendo ao sr. padre Firmino Martins um altissimo e enternecedor serviço.

Vamos agora ao livro.

Fez muito bem em o classificar, dividindo-o em folklore religioso e profano.

Senão fôra ingratidão, recriminaria o autor por neste volume ter incluido a restante materia que lhe tira a unidade e atraiçôa o titulo, embora acamarade bem. Tambem lhe não louvo o abandono da seriação alfabetica dos termos e expressões na região. E não sei se entre a sua colheita deverá figurar o *bonitanha* que, pelo significado dado, me não parece expressão regional, mas simples desfiguração do significado *bonitinha*.

O primeiro adagio é apresentado numa acepção que me surpreende.

O adagio: *a quem dorme, dorme-lhe a fazenda*, é um aviso que a sabedoria das nações dá aos indolentes e preguiçosos. Nunca o vi aplicado circunscritamente, como diz o sr. P. Firmino Martins: *Quando uma criança dorme muito, dizem—deixal-a dormir, dorme-lhe a fazenda. Quere dizer, não tem cuidados.*

Parece menos uma variante do que uma aplicação do adagio, tal qual o relembro.

Como o sr. P. Firmino Martins faz, a proseguir nos seus trabalhos, os estudiosos agradecer-lhe-iam que explanasse um pouco mais.

Unidade nos seus trabalhos, mais metodo quando nos fizer o presente magnifico de vocabulos regionalistas, e mais paciencia para nos ensinar.

Eis o que lhe pedimos. São bem faceis, para quem com tanto amor se afinca ao trabalho, de atender, remediando assim os ligeiros defeitos que, pelo respeito que nos merece a sua acção, aqui lhe apontamos. Lido e relido o volume, aqui me fica á mão, e reservado na prateleira largo espáço para os continuados da prometida serie.

Memorias de Castilho, *por Julio de Castilho—(Imprensa da Universidade).*

Li—e ninguem de outro modo o poderá ler—com tal comoção o que da 2.ª edição desta obra a Imprensa da Universidade publicou, que me desembaraço desde já de quanto tenha a rabujar, para me confinar, á vontade, no enlevado recordar destas paginas.

Sei que é dispendiosa e morosa a impressão duma obra como esta; sei que a Imprensa da Universidade vai, simultaneamente produzindo outras especies; sei que na Imprensa da Universidade se trabalha afanosamente e, sob o alto criterio da competencia que é o Doutor Joaquim de Carvalho, se enriquece dia a dia o catalogo da nossa unica imprensa erudita, catalogo que com desvanecimento mostrámos em Florença e que pelos bibliofilos, pelos mestres universitarios, pelos eruditos italianos, pelos letratos e artistas tão encomiado foi.

Mas isso não obsta a que eu tenha a minha razão de queixa: que é a Imprensa da Universidade lançar os Tomos I e II das *Memorias de Castilho*, interrompendo-se assim o deleite da leitura. A's vezes a Imprensa da Universidade faz destas diabruras: já com as *Cantigas d'Amigo*, que o mestre ilustre e glorioso academico José Nunes tão carinhosamente ressuscitou, o publico teve de estar á espera dos prélos, e anciosamente, seja dito em abono da verdade e da obra.

Ora, agora, deposta a minha queixa, deixem que lhes diga o que penso, ou melhor o que sinto da leitura das *Memorias de Castilho*.

Tudo ali respira elevação; a ternura com que Julio de Castilho pôz o seu saber ao serviço dessa tarefa de filial carinho, coligindo as Memorias de Antonio Feliciano, chamando-lhe comovida e comoventemente a *minha obra capital;* o escrupulo com que o sr. Amadeu Ferraz de Carvalho deu e nos dá conta da revisão de que foi afectuosamente encarregado; e ainda o respeito com que a Imprensa da Universidade conservou tudo quanto a pena de Julio de Castilho escreveu—desde a dedicatoria ao Senhor D. Manuel II até á ortografia condenada pela reforma.

Esse respeito, que é mais do que a liberdade devida a autor, honra a Imprensa da Universidade.

Aberto o livro, está-se na atmosfera moral de Julio de Castilho. A sua bondosa melancolia, que se traduzia no mais conciso bilhete como na mais longa carta, está ali bem patente. Não era preciso que ele nos confessasse o custo com que descreveu a cegueira do Pai, para que nós soubessemos que essas paginas haviam sido escritas com lagrimas. A devoção de filho ajunta-se á de bom letrado, para em tudo se se sentir o escrupulo da verdade, e sempre a fervorosa admiração com que vai seguindo e contando a carreira de Castilho.

As proprias paginas da infancia de Castilho, a sua convalescença na Quinta dos Azulejos, o amavel paraiso do Paço do Lumiar, os folguedos infantis com os irmãos, até aí Julio de Castilho se eleva ás cumiadas de grande escritor.

Toda a vida de Antonio Feliciano interessa portugueses. Mas, contada assim interessa até pelo coração. A aula de latim, no palacio que é hoje o Hospital de S. Luis, e onde professava o eximio latinista José Peixoto do Vale, que candura tem essa pagina!

O scenario de Machado de Castro, descrito por Latino, e a estupefação do grande imaginario ao ouvir de Antonio Feliciano que copiára, o genio alado modelado pelo poeta, de si proprio, ajudado só do tacto, transcritas no tomo I, são paginas que nunca nos cançamos de reler. E' uma triplice emoção de grandeza: a prosa de Latino, a superioridade de Machado de Castro, a predisponencia de Castilho para todos as artes.

O tomo II abre pela conferencia do doutor Castilho com Antonio Feliciano, aconselhando-o a concorrer a uma cadeira de latim, vaga no Estabelecimento do Rocio.

Castilho, já formado em canones, requere a Sua Magestade a mercê de ordenar que no respectivo exame de concurso o Presidente nomeie o Secretario, ou quem entender, para lêr o que o suplicante tiver de traduzir, e escrever o que ele ditar.

O despacho foi esta selvageria: "*Não tem lugar*"!

E de capitulo em capitulo, interessados na vida de Castilho e na emoção do bondoso e querido visconde de Castilho, chegamos ao fim do T. II, onde se lê isto:

"Vai abrir-se com o Livro III o periodo tormentoso, util e grande, da vida do Poeta."

Quando o poderemos ver sair dos prelos da Imprensa da Universidades, para o abrir e prosseguir nessa romagem?

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

BRISTOL
BLANQUITA GARCIA nu artistico
CONSUELO MANON coupletista
QUARTA-FEIRA—JANTAR Á PORTUGUESA
QUINTA-FEIRA—CHÁ COM VARIEDADES
ORQUESTRA FOZ MELODY BAND

Cursos intensivos
de explicações de todas as classes dos liceus
Salas de estudo presididas pelos respectivos professores. Laboratorios e colecções. **Preparação completa para exames. Três regimes de estudo á escolha do aluno.** Aulas diurnas e nocturnas. Curso comercial. Cursos especiais de linguas e dactilografia. Instrução Primaria, preparação rapida para adultos. Matricula permanente.
NOVA ESCOLA PROGREDIOR (Anteriormente N. E. Progresso)
Av. Duque de Loulé, 126, 1.º Telef. N. 1587

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1,º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.º (ao Chiado)

Chá das cinco

A Primavera

Para os lisboetas — a primavera começa na Avenida. E' o seu côrso triunfal. Desce, vagarosamente, das bandas saloias do Lumiar e de Bemfica, verdinhas de trigo, acorda na haste os goivos côr de rosa, perpassa sob as arvores que já remoçam, arrepiadas de botões — até cá em baixo, ás grandes olaias, embriagadas e gotejantes de mosto.

Fanfarras de luz!

Os pardais compõem ao ar livre uma partitura rebelde e vertiginosa. E, mais longe, no azul macio e fino, as nuvens secam ao sol, como linhos puros ou azas de anjos, que não podessem sûbir mais alto.

A cidade lavadinha e branca, mesmo na pobresa sorri ás janelas, onde a herva da fortuna se enrosca caprichosa, nas ruas palpitantes e transparentes de almas, nos jardins, tranquilos e desertos, sem espaço para mais rosas enlouquecidas pelo ardor da primavera.

Ha rostos bonitos que só agora aparecem. E é facil segui-los, amá-los, de manhã para a tarde ou a vida inteira.

O sol canta. E' mais quente! Quasi sufoca os teus labios vermelhos: carne e desejo...

Foi á sombra pequenina e redonda da tua sombrinha, num dia assim, numa primavera assim, que baptisei de amor a tua boca em flôr...

Artur Portela

Uma revista em Vila Franca de Xira

No teatro do Club Vilafranquense tem continuado a representar-se a revista de costumes regionais "Rosa Branca", da autoria de Reis Sousa, com musica dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando Isidro e dos compositores Artur Cesar Pereira e Emilio Diniz Lopes.

As enchentes no elegante teatro vêm sendo sucessivas, aplaudindo-se todas as noites a interessante revista, que foi posta em scena com todos os requisitos de uma peça moderna, genero "féerie".

No proximo domingo, em "matinée" que começa ás 15 horas, representa-se pela ultima vez a "Rosa Branca", a pedido de muitas pessoas da capital e terras proximas, que não podiam assistir ao espectaculo da noite, por falta de comboios para regresso.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade, 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
Telef. N. 6369
O ponto de reunião escolhido das melhores familias
Na Quarta-feira
desde as 20 1/2
JANTAR DA MODA

O POETA JOAO DE DEUS

A proposito

do centenario

do autor da Cartilha Maternal

fala Afonso Lopes Vieira

A 8 de Março de 1930, comemora-se, em todo o país, o centenario de João de Deus, o imortal autor da *Cartilha Maternal*.

A comissão executiva da Liga dos Amigos de João de Deus resolveu celebrar essa data, mandando colocar, no Jardim da Estrela, sôbre o pedestal construido por Raul Lino, um busto do grande poeta, da autoria do escultor Costa Mota.

O monumento, simples como foi em vida o poeta, será envolvido por roseiras-trepadeiras.

Além disso, realizar-se-ha uma cerimonia religiosa, nos Jeronimos, uma sessão solene, e uma romagem aquele templo, das crianças das escolas de Lisboa, que juncarão de flores o tumulo do admiravel educador.

* * *

E' o sr. dr. Afonso Lopes Vieira—o poeta encantado do *Encoberto*—um dos mais dedicados admiradores da obra de João de Deus. O "Livro de Amor„ do autor da "Cartilha Maternal„, arrancado ao "Campo de Flores„ onde se deu a publico tudo quanto João de Deus escreveu em verso, bastaria para afirmar essa dedicação.

Quizemos, por isso, ouvi-lo, acêrca da comemoração do centenario do poeta. E eis o que nos disse o sr. dr. Afonso Lopes Vieira:

— O culto de João de Deus é dos mais puros e elevados que podem render-se em Portugal. A' medida que os anos têm passado, a figura e a obra do grande poeta têm crescido sempre, de modo que hoje quasi o ilumina uma "aurea legenda„. Passou agora o 99.º aniversario do seu nascimento e o Grupo dos Amigos de João de Deus, a que tenho a honra de presidir, reuniu-se para trocar impressões sôbre os trabalhos de que resultarão as festas espirituais do centenario de João de Deus.

— Como será feita a comemoração?

— Pensamos em erigir uma "exedra„ desenhada por Raul Lino e encimada por um busto de Costa Mota, no Jardim da Estrela, monumento em que as flôres serão a decoração principal. Infelizmente o Jardim da Estrela tem perdido muita da sua beleza, e ainda há dias, atravessando-o na companhia do grande pintor Columbano, meu querido amigo e mestre, fizemos ambos as lamentações que tantas vezes acodem aos que olham á volta de si em Lisboa.

— Além dessa solenidade....

— Promoveremos uma romagem de crianças aos Jeronimos. Publicaremos a edição definitiva do "Livro de Amor„, esgotado ha anos, e talvez uma edição especial da "Cartilha„.

E a terminar:

— E' necessario que a gente portuguesa capaz de ter vida espiritual venha a interessar-se com amor pelo centenario do grande poeta, grande pedagogista e amigo das nossas crianças. João de Deus, na frase de Eça de Queiroz, que tanto o admirava, teve um genio tão excepcional que encanta ao mesmo tempo os mais ingenuos e os mais criticos, e, segundo Antero de Quental, reatou o lirismo português á tradição de Camões.

O Angola e Metropole

No tribunal da Relação de Lisboa, devem ser julgados ámanhã os agravos interpostos do despacho do sr. dr. Francisco Menano, juiz do 5.º Juizo Criminal, que no processo do Banco Angola e Metropole, pronunciou Alves Reis e os seus cumplices esperando-se que alguns deles sejam despronunciados.

O novo patrono de Alves Reis é o antigo deputado sr. dr. Nobrega Quintal, que ao que consta seguirá no processo uma orientação diferente da do primativo advogado do mesmo arguido sr. dr. Cunha e Costa.

NO "FERRO DE ENGOMAR"

Todas as noites, a nossa boemia dá *rendez-vous* no restaurant da Estrada de Bemfica "Ferro de Engomar" que a popular cantadora de fados Maria do Carmo dirige.

Reservam-se mesas, pelo telefone Bemfica 67.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Um novo semanario

No proximo domingo, 17, inicia a sua publicação um novo semanario noticioso intitulado *A Informação*, que inserirá, entre outras secções, «A Folhinha da Semana», de Francisco da Silva-Passos; «Cidade, Artes e Letras» de Raposo de Oliveira; «O Momento Politico Internacional», de David de Carvalho; «Desportos», de Alfredo Marques e Tavares da Silva; «Cronica Feminina», de Dora e «Scouting», de Antonio Serra.

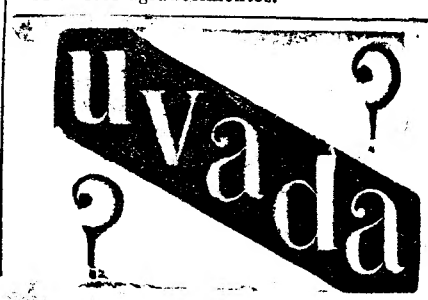
Entre os colaboradores artisticos destacam-se os nomes de Alfredo Candido, Eduardo Faria e Luis Teixeira.

Ao novo semanario, de que são redactores principais os nossos camaradas de imprensa Mario Quintela e Ivo de Monforte, auguramos um grande exito de venda. E' uma tentativa de novos que deve merecer o interesse dos velhos.

Os nossos pobres

Uma senhora com o pseudonimo de «Lina», entregou a importancia de 5$00 com destino ao nosso protegido Anfonio Dias.

Os nossos agradecimentos.



Um idolo do cinema

A ACTRIZ Norma Shearer

é a noiva ideal de todos os rapazes

Norma Shearer é o grande nome da semana. A celebre vedeta vai encantar Lisboa com a sua graça, a sua mocidade e a sua inegualavel frescura. O cinema tem conseguido todos os milagres.

A ele se deve o milagre formidavel de beleza. Antes de ter surgido o cinema, a formosura das mulheres era bastante relativa.

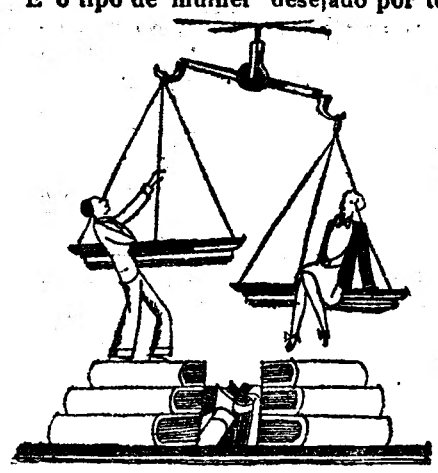
Apareciam de longe em longe mulheres bonitas, mas que tinham sempre—um ou outro defeito.

Veio o cinema e começaram a surgir de todos os cantos da terra, os corpos mais belos, os rostos mais formosos, as mulheres mais perfeitas.

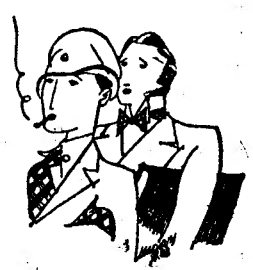
Uma advogada

Norma Shearer é um desses prodigios do cinema. A sua beleza casta, alegre e sadia—é o simbolo admiravel da nossa epoca. Norma Shearer é hoje conhecida em todo o mundo—pela *noiva ideal*.

E' o tipo de mulher desejado por todos os rapazes. O seu prestigio é inultrapassavel. Não ha nenhuma actriz que receba como ela—tanta declaração de amor....


—na balança da justiça pesa mais um sorriso de mulher....

O nosso publico vai admirar de amanhã em diante, a notavel vedeta numa adoravel alta-comedia, *O Sexo Fraco*, em que todo o seu talento se manifesta na criação do verdadeiro tipo de rapariga do nosso tempo, independente, livre—e que orgulhosamente se dedica a uma profissão.


—namorados....

Norma Shearer tem talvez o seu melhor papel. A seu lado, Conrado Nagel dá-lhe a replica com segurança, mas a moral do filme adoravel da galanteria demonstra que mais vale um sorriso de mulher—do que os pesados argumentosda inteligencia e dos tratados....

Condes
A Alma de Maryland

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Favorito da Pompadour

Os novos advogados

A REVISTA dos quintanistas

vai intitular-se
«Fôro e desafôro»

Começaram a ser espalhados pela Baixa os primeiros réclames anunciadores da revista dos quintanistas de Direito, "Fôro e desafôro".

O titulo é sugestivo. Indagámos quem nos poderia informar, detalhadamente, ácêrca dela, e apresentaram-nos o quintanista Antonio Carvalho Serra—a cujo espirito fortemente organizador os quintanistas devem a montagem da sua revista—e em breve a lhaneza do joven doutor nos pôs á vontade, decorrendo a entrevista como uma conversa amistosa.

—"Fôro e desafôro"... — começámos.

Antonio Serra interrompe:

—E' o titulo da revista. Uma "trouvaille", não acha? Foi o Monteiro de Macedo quem o descobriu. De resto, toda a revista é uma "trouvaille" tambem. Peça para familias, graça sem obscenidade, mas graça a valer!...

—Autores?

—Variados. O primeiro acto deve-se ao talento de Lopes Cardoso (filho), Rui Santos e Vieira Lisboa. (Vão por ordem alfabetica para nenhum se ofender!). O segundo, ao humor sádio de Abranches Ferrão (filho), Eduardo Brazão e Monteiro de Macedo. Apresentamos uma novidade em revistas do genero: a musica, que é original e... "originalizada" de Abranches Ferrão (filho).

A "Balada" é uma maravilha!

—De Wagner, talvez?...

—Não! Do Paradela, que a respeito de baladas está por aqui...

—E bailados?

—Ah! Bailados!—e António Serra evoca com salero um gesto de dansa. Maravilhosos! Madame Britton's, a famosa professora, nossa companheira e ensaiadora desde ha quatro anos, compôs expressamente para nós algumas sensacionais criações.

Gil Ferreira, o nosso apreciado comico, conseguiu fazer actores consumados de rapazes sem geito nenhum. E nisso está o seu maior elogio como ensaiador.

"Fôro e desafôro" é uma revista de processos novos, cheia de humorismo e de atracções.

Paradela canta os seus fados saudosamente coimbrões.

Eduardo Brazão e Paiva Junior são dois actores consumados, que, se não são mundialmente conhecidos, tinham obrigação de sê-lo.

Rosa Mendes faz um D'Annunzio tão ao natural que até Mussolini já lhe escreveu, por engano...

Luis Varela Cid, no "Estudante maluco", está tão á vontade que o dr. Luis Cebola o convidou a ingressar no Manicomio...

Velez de Lima, no "Dr. Rocha Saraiva", sente-se lente, e tanto que até faz um exame em scena...

Ha pretos na nossa revista, e ha amarelos e encarnados. E' uma revista furta-côres. Ha alegria, ha vida! E' bem a revista de estudantes que, porque vão deixar de o ser, mais estudantes se sentem!

A noite de 21 de Março, no Politeama, vai ser uma grande noite—diz-nos Antonio Serra, batendo-nos, amigavelmente, no ombro direito.

Que a revista "Fôro e desafôro" tenha um exito retumbante e colossal é o que desejamos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OS AMIGOS DO ALHEIO

A quadrilha de gatunos que operava em toda a cidade está em poder da policia

O director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Vicente de Vasconcelos, encorregou uma brigada composta pelos agentes Bernardes, Ramos, Jacinto, Amadeu Barbosa e Antonio Ribeiro, de descobrir uma quadrilha de gatunos de arrombamentos que, por meio de chave falsa, andava operando na cidade.

Os referidos agentes puzeram-se em campo, e, após algumas noites de vigilia, conseguiram prender sete audaciosos gatunos: Artur Cesar Azevedo, «O Moçambique», com 8 prisões; Augusto Campos Lucas, «O Cubano»; Casimiro de Oliveira Costa, Julio Manuel Luís, José Antonio Fernandes, «O Pirolito»; Alfredo Luís e Angelo Bernardo.

Interrogados, confessaram ser autores de varios furtos.

A diligencia, porém, continuou, conseguindo-se capturar hoje, de madrugada, numa hospedaria na rua das Fontainhas, em Alcantara, os conhecidos gatunos Angelo Alexandre, Ivo Ernesto e Silva Cordas, autores, tambem, de varios furtos por arrombamento.

O Angelo Alexandre fazia parte da celebre quadrilha do «Mota Careca» e desde Setembro era procurado pela policia.

Os ladrões indicaram as casas onde praticaram os furtos, acrescentando o pormenor de nas ruas da Rosa e da Vinha não ter sido possivel praticarem qualquer roubo, em consequencia de as chaves de que iam munidos não servirem nas fechaduras das portas de alguns predios visados.

Declararam mais, ter entrado nalgumas casas na rua Primeiro de Dezembro, na Praça do Rio de Janeiro, na rua Alves Correia e no Café Nacional, onde furtaram gabardines, sobretudos e roupas varias.

No 2.º andar do n.º 53 da rua Alves Correia, furtaram dois jogos de balanças de pesar pedras preciosas.

A policia conseguiu apreender alguns dos objectos furtados.

Palavras de surpreza dos ladrões ao saberem-se presos:

— Então, nem nos deixaram executar o nosso plano...

— Qual plano?

— Tinhamos que ir a uma ourivesaria fazer um trabalhinho... Já um homem não pode governar a vida...

— Porque não se dedicam vocês ao trabalho honesto?

— Honesto é ele todo... A nossa profissão o que tem é ser mais ingrata...

* * *

A brigada, que é chefiada pelo agente Bernardes, tem feito uma verdadeira limpeza na cidade, não deixando em sossêgo os audaciosos gatunos.

O ENSINO OFICIAL

AS VANTAGENS

que ha em transferir a Escola Colonial para o Ministerio da Instrução

Os jornais de hoje anunciam que o Conselho re Ministros aprovou o projecto de lei referente á reunião no Ministerio do Comercio e da Agircultura, fazendo-se assim a concentração de todas as escolas no mesmo organismo, o que equivale a dizer que se deu á instrução portuguesa um chefe unico, orientador de toda a actividade cultural primaria, secundaria e superior, comum, universitaria ou técnica.

Ha quem repute esta medida como condição indispensavel a uma ampla e produtiva reforma de instrução, ha quem lhe aponte defeitos...

Deixando o estudo desse problema aos técnicos, ouvimos alguns alunos da unica escola civil que ficou ainda dependente do seu antigo Ministerio, o das Colonias.

E eis algumas das suas afirmações:

— A Escola Superior Colonial não foi integrada, ao que parece, no Ministerio da Instrução, e tal facto além de diminuir a importancia da medida governamental, não tem qualquer explicação de ordem técnica.

— A Escola Superior Colonial tem vivido parasitariamente, tem tido uma actividade quasi insignificante no desenvolvimento da cultura e da mentalidade colonial portuguesa, precisamente porque tem estado sob a alçada do Ministerio das Colonias, fóra de todas as reformas de conjunto, porque tem sido sempre organizada e reorganizada sob um critério restrito e falso.

— Desde a sua fundação, os reformadores, funcionarios do Ministerio das Colonias, têm-lhe assinado um fim: o de preparar o funcionalismo colonial; mas em vez de a rodearem daquelas condições de captação indispensaveis a garantir a sua frequencia, esquecem-se de que para tanto, é necessario garantir a colocação futura dos seus alunos, e a Escola, tal como tem sido sempre organizada, não dá garantia alguma aos seus diplomados.

— Este critério restrito, num país colonial como o nosso, é tacanho, é mesquinho. A Escola Superior Colnial, unica no género no país, não pode ser apenas uma escola preparadora de funcionarios administrativos. A Escola Superior Colonial deve ser uma escola de divulgação de conhecimentos coloniais, uma escola destinada a criar uma cultura e uma mentalidade colonial, dirigida á generalidade.

— A reforma da Escola Superior Colonial, anunciada ha mais de um ano, deve ser feita dentro desta orientação, e porque só arrancando-a da influencia burocratica do Ministerio das Colonias tal é possivel, a concentração no Ministerio da Instrução de todos os estabelecimentos de ensino vinha sendo esperada com corta ansiedade pelos alunos da Escola.

— A Escola Superior Colonial deve ingressar tambem no Ministerio da Instrução, porque precisa de integrar-se nos quadros gerais do ensino, e muito principalmente porque é preciso reformá-la fóra da influencia perniciosa do Ministerio das Colonias, de modo a dar ao seu curso a finalidade que lhe cumpre desempenhar no movimento de nossa expansão cultural, e até mesmo porque é preciso urgentemente reformar certos sistemas pedagogicos, actualizar certas cadeiras e modificar, tornando-os proveitosos e inteligentes, certos programas.

Pelos teatros

Lucilia-Erico Braga

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga terminou brilhantemente, no passado domingo, a sua actuação no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal. No dia 6 realizou-se, com «A Exilada», uma imponente récita de homenagem a Lucilia Simões, tendo sido descerrada uma lapide comemorativa no atrio do teatro e falando varios oradores, a que a festejada respondeu num caloroso discurso. Erico Braga realizou a sua festa no ultimo sabado, com a peça «A Garçonne», e a Companhia fez as suas despedidas com a comedia «O Branco e o Preto».

«E siga a dança...»

Continua marcada para sexta feira, 15, no teatro Variedades, a estreia, em duas sessões, da revista popular «E siga a dança...», para a qual se estão realizando os ultimos trabalhos de afinação da montagem e do guarda-roupa, sob a direcção de Carlos Leal e Georges Botgen. «E siga a dança...» vai ser interpretada pelos artistas Maria das Neves, Elisa de Guisette, Margarida de Almeida, Emilia Candeias, Beatriz Belmar, Sofia de Sousa, Carlos Leal, Joaquim Prata, Armando Machado e os bailarinos Georges Botgen, Sonia Botgen e Lucy Snow.

«Três contra um»

E' definitivamente amanhã, quinta-feira que se realiza no Avenida a «première» da comedia musicada, em 3 actos, «Três contra um», segunda do repertorio desta época da Companhia Satanela-Amarante, adaptada por Alberto Barbosa e Vitor Lopes, musica de Angel Gomez, da comedia americana, de grande sucesso, «Nothing But The Truth», de James Montgomery, enscenação de Estevão Amarante, que desempenha o papel de «Carlos» e marcações e bailados de Luisa Satanela, que interpreta o papel de «Manoela».

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, em Lamego, no novo teatro daquela cidade, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, demorando-se ali até ao dia 15.

—A actriz-cantora Emilia Candeias, que se desligou, amigavelmente, da companhia Eva Stachino, faz parte do elenco da nova companhia do teatro Variedades.

—Uma das revistas a representar em Lisboa, no proximo verão, original de aplaudidos escritores, intitula-se «Chá de Parreira».

—Entre os emprezarios José Loureiro e José Climaco, que estavam estudando a possibilidade de levar ao Brasil, esta epoca, a companhia do Eden-Teatro, ficou resolvido, de comum acôrdo, efectuar esse negocio em altura conveniente e conforme os desejos de ambas as partes.

—A revista «Pó de Maio», que depois de ámanhã começa a ensaiar-se, deve subir á scena no teatro da Trindade, no dia 30 do corrente, com scenarios de Augusto Pina, Luis Salvador, José Mergulhão, Joaquim Viegas, Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues.

—Exibe-se esta noite, pela ultima vez, no São Luiz Cine, o famoso filme «Verdun, visões da historia», que tem obtido naquele salão um grande sucesso.

—Os cartazes artisticos reclamando a «tournée» Auzenda de Oliveira e que serão largamente afixados nas terras a percorrer, foram executados sôbre uma «maquette» do pintor José Tagarro, sendo estes espectaculos realizados com belos scenarios e explendidas cortinas.

—Contratados pelo emprezario José Loureiro só irão esta epoca ao Brasil as Companhias Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Satanela-Amarante e Eva Stachino.

—No Teatro Politeama continuam os ensaios da peça «Eterna Mocidade», para recita de Adelina Abranches; no Trindade, de «O Segredo», para festa de Maria Clementina e Assis Pacheco e de «Os Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, para recita do professor Antonio Pinheiro e no Apolo, da peça «Rocambole».

—Os anões de Magda e o ilusionista Chéfalo vão realizar espectaculos no Teatro Avenida, de Coimbra e no S. João do Porto.

—Além da «Opinião Publica», a celebre realização em que Charlie Chaplin apresenta Adolphe Menjou, o S. Luis reexibe, na proxima quinta-feira, em «matinée» classica. «A Deshumana», com Jacques Catelain, o idolo das mulheres.

—No Coliseu abre, brevemente, a marcação para as primeiras representações e recitas extraordinarias da temporada lirica, que se inaugura no proximo dia 30, sabado de Aleluia.

—Apresentam-se hoje, novamente, no espectaculo do Coliseu, o fakir Kammamuri, os «clowns» Irmãos Atalayas e outros novos numeros que ali se estrearam ontem, com geral agrado.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«O Batoque».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Representação da peça
Topaze

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A Luluosa de Portugal
(Associação de Socorros Mutuos)
Fundada em 1 de Julho de 1927
SÉDE:
Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO
SOCIOS EXISTENTES 8:100
Subsidios pagos
De Seguro de vida . . . 470 contos
De funeral e luto . . . 40 contos
Correspondente em Lisboa — O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º
Peçam informações detalhadas á séde

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Maria Francisca Teles da Sylva (Tarouca), D. Helena de Avelar Leite Perry Neufort, D. Maria Etelvina de Valden Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a nossa colega na imprensa D. Carolina Homem Cristo Rocha.

E os srs. :

D. Nuno de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Comendador Domingos Briffa, Dr. Inacio da Motta Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Filipe Reynolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Diniz, José Geraldes Pinto Malheiro e Antonio Homem Cristo Rocha.

Baptisado

Realizou-se na paroquial Igreja de Santa Maria de Belem, sendo celebrante o reverendo prior da freguezia, monsenhor Gonçalo Nogueira, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Freitas de Sampaio Ribeiro e do sr. Mario de Sampaio Ribeiro, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Leonor de Sousa Freitas, avó materna e de padrinho o sr. Basilio Joaquim Ribeiro Junior, avô paterno. A gentil criança recebeu o nome de Manuel Antonio.

Pontos de reunião

"No Select"

A'manhã, quarta-feira, realisa-se, neste elegante «restaurant dancing», o segundo «jantar á americana», para o qual estão ja tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa aristocracia, sendo de prever uma noite brilhantissima.

A Caridade

Chá dançante

Como noticiámos realiza-se no sabado da Aleluia, no salão anexo ao Tivoli, um chá dançante de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produio reverterá a favor de varias obras de beneficencia. Dentro de alguns dias daremos os nomes das senhoras que compõem a comissão organizadora.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao quarto concerto de assinatura extraordinaria da nova orquestra sinfonica de Lisboa, no qual tomou parte o celebre «Kapelmaister» Oskar Fried, realizado no sabado no Tivoli:

Madame Pralon, marquesa da Praia e Monforte, condessa de Proen-a-Velha e filha, condessa de Ficalho, condessa de Mafra, condessa da Atalaia, condessa de Valbom, condessa de Castro Marim, viscondessa dos Olivais, viscondessa de Alvelos, viscondessa da Merceana, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Amelia Resende da Silva, D. Clara Abdarahm Abecassis, D. Merita Abdarahm Buzaglo, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Elisa de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Adelaide Lopes, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Alice Anjos Pinto Leite, D. Suzana de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Julieta Roquete Ricciardi, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Teresa d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Egipciana de Saldanha Quintela e filha, D. Maria Benedita Guedes Pinto Leite, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Antonia da Silveira Maia, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Amelia Ornelas e Vasconcelos, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Albertina Neto Afonso.

D. Eulalia Correia Guedes, D. Fausta Guedes Costa, D. Beria Bastos Mendes, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Maria Matilde Macieira Araujo Coelho, D. Angelica Pereira Rosa, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Julia Camacho Santos, Madame Cancela de Abreu, D. Maria da Camara d'Orey, D. Maria Cancela Emidio da Silva, D. Leonor Teixeira de Sousa, D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Victoria Perestrelo de Mozer, Madame Mario de Alemquer, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Maria Kulberg, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Palmira Lucas Torres, D. Luisa de Sousa e Holstein Correia de Sá, Madame David Marques, D. Maria Amelia Mexia Salema, D. Susana Horta e Costa Mascarenhas e Menezes, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria de Andrade Macieira e filha, Madame Smith, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros da Costa, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso d'Orey e filhas, Madame João Reis, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Delfina Roma, D. Ana Caldeira, D. Isabel Lallemant de Carvalho, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Pavão, D. Maria e D. Leonor Reis, D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria Domingas Pinto Coelho, D. Maria Antonieta e D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Maria Fernandes de Oliveira, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Festa de homenagem

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes para a recita elegante que, na noite de 19 do corrente, se realiza no teatro da Trindade, em festa de homenagem ao cronista mundano e nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Margarida de Almeida Artagão, D. Berta Bastos Mendes, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, condessa de Carnide, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, condessa de Calhariz, D. Lucifa Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, condessa de Almarjão, marquesa de Gouveia, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Sara Leão da Fonseca, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Ana Pinheiro de Melo de Arrucla, condessa das Alcaçovas, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Tereza Iglesias Scarnichia, D. Georgina Pereira de Vasconcelos Aragão, viscondessa de Montargil, viscondessa de Santarem, viscondessa de Maiorca, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Flora Fernandes Tomas de Sousa Rodrigues, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Fausta Guedes Costa, condessa de S. Tiago, condessa de Santar (D. Margarida), condessa de Santar, Anibal Gomes Contreiras, etc., etc.

Doentes

Encontra-se retida em casa e um pouco incomodada de saude a sr.ª D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Herminia Perry Vidal Gaia, pelo sr. dr. Craveiro Lopes; D. Maria Felismina Redondo, pelo sr. dr. Sabino Pereira; D. Emilia da Conceição Aranha Gonçalves, pelo sr. dr. Amandio Pinto, e o sr. Alfredo de Almeida Correia, pelo sr. dr. Torres Pereira.

—Na mesma Casa de Saude encontram-se, em via de restabelecimento, a sr.ª D. Amelia Augusta da Silva e o sr. Alfredo Lacerda Sampaio e Melo.

—Na Casa de Saude de Bemfica foi operada a sr.ª D. Maria Abreu Novais, pelo sr. dr. Augusto Moniardino, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Maria Aurora Horta Viegas, que nessa Casa foi operada pelo sr. dr. Gustavo de Almeida; o sr. Carlos Ramires dos Reis, que foi operado pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, e o menino João Arriaga, que foi operado pelo sr. dr. Ary dos Santos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ASSEMBLEIA GERAL

"Prudencia"

Companhia Portugueza de Reseguros

Para eleição da Mesa da Assembleia Geral e vogaes effectivos e substitutos do Conselho Fiscal, em conformidade com o art. 33.º dos Estatutos, temos a honra de convocar a Assembleia Geral a reunir na sua Séde, na Rua do Arco Bandeira N.º 16, 2.º, pelas 16 horas do dia 25 do corrente.

Lisboa, 9 de Março de 1929.

A DIRECÇÃO

Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha
Manuel Thomaz Rodrigues Troya

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13-2.º—Tel. N. 357

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Feira Suissa de Amostras
Basileia, 13-23 de abril de 1929
E' ocasião unica de se ORIENTAR sobre a produção industrial da Suissa e de reabastecer-se em
MERCADORIAS DE QUALIDADE SUPERIOR
Informações e bilhetes de compradores dão gostosamente o
Consulado Geral da Suissa em Lisboa
Largo do Carmo, 4
e o Consulado da Suissa, no Porto
Avenida dos Aliados

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD. — RUA DO CARMO, 43, 1.º.—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — P. dos Clerigos, 31 — PORTO.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Golden Palace
P. dos Restauradores, 11
Tel. N. 3115
Uma ondulação permanente, garantida por 6 meses
Esc. 100$00

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 12

Comentando o «negocio» dos falsos documentos de Utrecht, o «Vorwaerts» declara que as relações da Legação da Alemanha em Bruxelas com o ex-desertor e espião Frank, assim como com o representante de Ugenberg, Karl Behrens, merecem ser tratados com o maior cuidado e postas a claro.

Um outro orgão social-democrata, endereça a Auswaertiges Amt, as seguintes preguntas:

«Nós desejamos saber quem financiou a revista de Frank «Os novos dias» a qual moveu uma inabil campanha, exageradamente germanofila e pacifista, e que foi particularmente irritante para a Belgica.

Nós desejamos, enfim, que a luz se faça sôbre a atitude do nosso representante diplomatico em Bruxelas, no decurso dos ultimos dias, pois estamos informados, que neste «negocio» o representante da Alemanha não demonstrou que fôsse um génio em assuntos diplomaticos».

Em consequencia dos ultimos acontecimentos, foi chamado a Berlim o sr. Horstmann, ministro da Alemanha em Bruxelas, que virá perante o Govêrno, fazer uma exposição verbal acêrca do «negocio» dos falsos documentos. — (L.)

Um «record» do mundo

DAYTONA BEECH (Florida), 12

O major Segrave, famoso automobilista inglês, estabeleceu ontem, por uma margem de cêrca de 24 milhas á hora, o novo «récord» da velocidade do mundo, atingindo em duas corridas, efectuadas num percurso rigorosamente medido, a velocidade média de 231,36 milhas por hora.

Segrave realizou este brilhante feito no carro todo construído em Inglaterra, só com material inglês, chamado «Golden Arrow». A tentativa efectuou-se na praia de Daytona, perante cêrca de 100.000 espectadores que lhe fizeram um acolhimento formidavelmente entusiastico.

As condições atmosfericas não eram muito favoraveis para a realização desta tentativa, sendo a visibilidade muito fraca, a ponto de ser preciso acender poderosas lampadas de arco voltaico, nas duas extremidades do percurso. Durante o percurso, o major Segrave lutou, por vezes, com denso nevoeiro, podendo, contudo, e a despeito destas dificuldades, obter o famoso «récord». — (H.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

A INDUSTRIA BRASILEIRA

NO BRASIL já se constroem AUTOMOVEIS

Do *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte artigo sôbre a construção do primeiro automovel naquele país irmão:

«Este inicio de ano vai ficar, certamente, assinalado por esse notavel acontecimento que foi a apresentação do primeiro automovel fabricado no Brasil, trabalho executado nas excelentes oficinas da firma A. Prestes & C.ª, L.da, que tem á sua frente um espirito lucido e um homem de brilhantes iniciativas, sempre coroadas de exito, o engenheiro José Augusto Prestes.

O automovel brasileiro vai figurar na Exposição de Sevilha e representará, por certo, uma segura afirmação das possibilidades do Brasil e do quanto aqui já se vem realizando.

Para exibir o primeiro caminhão fabricado nas suas excelentes oficinas, a firma A. Prestes & C.ª, L.da, reuniu um grupo de convidados e foi na presença deles que o presidente do Club dos Bandeirantes, A. Porto d'Ave, pô-lo em movimento, fazendo-lhe o baptismo com o nome de «Bandeirante».

O caminhão nacional que leva a marca S. L., é uma bela peça mecanica, que a todos deixou a melhor impressão pos sivel com a capacidade de 7 toneladas, dotado de um motor com potencia efectiva de 45 cavalos, e quatro cilindros.

O motor, ao contrario do que geralmente se observa, não tem os cilindros fundidos em bloco, e sim separadamente, o que representa um melhoramento de importancia, com respeito á facilidade de desmontagem para um reparo eventual.

No caso em que seja preciso, por exemplo, se substituir um bronze de manivela, um pistão, uma biela, é bastante que se desaperte o carter, por baixo, e a peça será retirada imediatamente, pela parte inferior do motor.

O conjunto da caixa de mudanças é dotado do mesmo mecanismo de retirada.

O motor, inteiramente brasileiro, tem 125mm de diametro para cada cilindro com um curso de embolo de 140.

Em todo o conjunto do carro as unicas partes que não fôram construidas na fabrica nacional, são o carburador, marca Pala,e o sistema electrico, compreendendo magneto, 2 farois de grande potencia, 2 lanternas laterais, sinal trazeiro e dinamo de arranque, marca Bosch.

Seja-nos licito, entretanto, dizer de passagem, que, em materia de carburadores nós possuimos um exceiente, de fabricação nacional, o Carburador Abrate, o qual, entretanto, não foi usado no S. L., não sabemos por que motivo.

Voltemos, porém, aos detalhes do caminhão brasileiro, cujo sistema de arrefecimento consta de um radiador dianteiro com capacidade para 32 litros, sendo a circulação da agua assegurada por um termo-sifão.

A lubrificação se faz por meio de bomba de construção nacional.

O chassis, obra sólida, é montado com vigas de aço, de 20 centimetros de altura, tendo 6,50 de comprimento, e 2,15 de eixo trazeiro, sendo a distancia entre-eixos de 4m,15.

As rodas, de aço fundido, medem 850mm., as trazeiras, e 777mm. as dianteiras, por dentro dos aros massiços que as equipam. As molas, construídas e temperadas nas oficinas, são em numero de quatro, montadas em feixes, com 16 laminas cada um.

O caminhão é dotado de um sistema de freios de mão, nas rodas trazeiras, e de pé na arvore de transmissão.

Esta, seguindo as mais modernas ideias a respeito, é feita segundo cruzeta «a cardan».

As caixas do direfencial, e de mudanças, são completamente de aço, e são inteiriças.

As peças que compõem o caminhão levam todas em relêvo as iniciais S. L., atestando a sua procedencia genuinamente brasileira.

O caminhão tem um deposito de gasolina, com capacidade para 122 litros, e pode desenvolver facilmente cêrca de 40 quilometros. Não se cogitou de maior velocidade, evidentemente, por se destinar o carro a serviço pesado.

Segundo os calculos meticulosos da firma A. Prestes & C.ª, L.da, a construção, em série, de carros semelhantes ao «Bandeirante» não só é perfeitamente possivel, como particularmente aconselhavel, cada caminhão semelhante, construído em série, poderá ser posto á venda com cêrca de 20 0/0 de abatimento, sôbre o custo de qualquer semelhante estrangeiro.

O primeiro produto da firma brasileira, não se destina á venda e sim ao serviço da propria empresa, que o construiu, guiada pela grande experiencia que possue em tal ramo de engenharia mecanica.

O «Bandeirante», cuja construção foi iniciada em Abril p. p., irá brevemente representar a nossa patria, na grande Feira de Sevilha.

Segundo ouvimos do engenheiro Prestes no dia da apresentação do carro, este seguirá para Sevilha em 20 do corrente mês, onde figurará na grande exposição a inaugurar-se em Outubro.

O Brasil, assim, evidenciará ao mundo quanto são imediatas as nossas possibilidades no que diz respeito a uma facil implantação da industria automobilistica entre nós.

SMART SALOON
28, 1.º—R. da Escola Politecnica—28, 1.º
Elegancia Bom gosto
Modicidade de preços
Dignem-se V. Ex.as visitar esta casa e nela encontrarão os mais elegantes chapeus para senhora.
OS MAIS LINDOS MODELOS! AS MAIORES NOVIDADES! PREÇOS SEM COMPETENCIA!
Chapeus de palha, sêda e feltro executam-se e transformam-se rapidamente no
Smart Salloon
Enviam-se encomendas para a provincia com a maxima rapidez.
Impõe-se uma visita ao
SMART SALOON — 28-1.º, R. da Escola Politecnica, 28-1.º — Lisboa

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Stand: Rua Braamcamp, 90-94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 12

Realizou-se no Instituto Colonial um banquete em honra de Maginot, que acaba de regressar da sua viagem á Africa. Poincaré elogiou essa viagem, que diz vem lançar muita luz sôbre a unidade economica do imperio africano francês. Maginot elogiou o esfôrço francês em Africa, especialmente o que tem sido realizada pelo governador Carde, terminando por dizer ser necessario realizar um emprestimo de 1.500 milhões de francos, destinado á compra de material para as colonias.

Vindo de Turim, Laurent Eynac, confirmou a assinatura do acôrdo franco-italiano aeronautico. Este acôrdo permite a organização das linhas seguintes: Genova, Barcelona, por Marselha, Roma, Napoles, Tunis; Marselha, Beyrouth, pôr Napoles e Atenas.

O conselho municipal efectuou a primeira sessão de abertura de 1929. Renard, novo prefeito do Sena declarou pensar na possibilidade de equilibrar o orçamento municipal, permitindo assim a diminuição dos encargos que actualmente pesam sôbre os municipes.

A Camara dos Deputados discute hoje a fixação da data do debate do projecto relativo ás congregações dos missionarios, bem como a interpelação relativa á questão da mortalidade no exercito de ocupação da Renania. — (H.)

Em virtude da queixa apresentada pelo sr. Georges Boris, director da «Lumiére», como abuso de confiança e escroquerie, — com constituição da parte civil — contra os srs. Henry Dumay, antigo director do «Quotidien», e Pierre Bertrand, redactor em chefe e presidente do conselho de administração daquele jornal, estes fôram chamados á presença do juiz Glard, e interrogados, ácêrca da inculpabilidade que pesa sôbre eles.

Os srs. Dumay e Bertrand, pronunciados, nomearão, respectivamente seus advogados, os srs. Moro-Giaferri, o celebre defensor de Landru; e Henry Torrés e Guespin. — (L.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

CENTRAL cinema
A ULTIMA TIPOIA DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

EM FRANÇA

Quem é o português CAMACHO que tem um "bar" em Paris?

Os jornais de Barcelona informam que entre um numeroso grupo de escritores e artistas surgiu o projecto de realizar uma viagem a Paris para «visitar» um português chamado Camacho, dôno dum «bar» funcionando na Cidade-Luz. E' o nosso patricio Camacho acusado de ter facilitado dados para o escritor francês Henry de Montherlant escrever o seu livro «La Petite Infante de Castilha», que acaba de ser posto á venda.

Camacho? Quem é este Camacho que tem um «bar» em Paris? Ha por aí algum português que, conhecendo Paris, conheça o patricio Camacho?

Para que os nossos leitores julguem a razão que assiste aos «excursionistas» espanhois, vejamos alguns dos dados que estes dizem terem sido fornecidos pelo português Camacho ao francês Montherlant, em prejuizo da verdade e do bom nome de Espanha:

«Se viajais só num compartimento de comboio de luxo, estais exposto a ser roubado; se viajais com companhia, não ouvireis senão imbecilidades».

Observa ainda o escritor, informado pelo nosso Camacho, que á partida dos comboios espanhois ha sempre muita gente despedindo-se da familia, gritando: «Adió, Adió»; e quasi todos vão vestidos de luto, o que é muito do gôsto dos espanhois.

Como palavras familiares castelhanas citam-se, além de «Adió, Adió», «Toma Tento», «Anda, hombre» e «Ven acá, néné» (Viens ici, petit, — traduz Montherlant).

Relata que estando na Andaluzia viu a surpresa duma rapariga que nunca tinha visto uma escada, «invento» que muito a surpreendeu e, ainda no campo das observações ferroviarias, que quando um viajante desce do comboio para beber vinho se demora a partida até ter acabado de beber.

Referem-se Montherlant-Camacho ás povoações espanholas em termos de desprêso e no livro não falta um «toreador», D. Leonardo Puig, «ancien» matador de 3.ª ou 4.ª classe e actual empresario de touros.

Diz a obra francesa, de informação lusitana, que nas igrejas espanholas correm e gritam inumeros meninos de côro, e os curas saem da sacristia em procissão, precedidos dum «suiço» vestido de vermelho, com colarinho branco e cabeleira. Os sacerdotes riem entre eles e cospem no chão, etc., etc.».

Tal «espagnolade» justifica realmente a indignação espanhola e a «visita» ao português Camacho, segundo eles, informador de Montherlant. Mas, reconhecendo a ligeireza das informações do nosso Camacho, constatamos esta verdade: Henry de Montherlant, o celebre escritor francês, tem um colaborador português, o Camacho, que tem um «bar» em Paris!

Ha aí algum português que, conhecendo Paris, conheça o patricio Camacho?!

A AGRICULTURA

O que pretendem os viticultores do Minho segundo Lelo Portela

Debatendo-se, neste momento, a questão dos vinhos verdes, que tanto interessa a provincia do Minho e a economia nacional, procurámos ouvir, sôbre ela, alguem que, com autoridade e conhecimento de causa, pudesse pronunciar-se.

O sr. dr. Raul Lelo Portela estava, naturalmente, indicado para isso.

Eis como o ilustre advogado respondeu ás preguntas que sôbre o assunto lhe formulámos:

— Desde 1908 que se debate o problema dos vinhos verdes. Foi então que se demarcaram as regiões vinicolas e entre elas a do Minho, com uma area importante. Surgiram logo os adeptos e os que discordavam de semelhante medida. Por isso, através dificuldades enormes, se arrastou a sua solução. Até que, em 1926, o Govêrno fez publicar o decreto 12.866 que alguns consideram a magna carta defensiva da puresa dos vinhos minhotos.

— Por esse decreto...

— Se adoptava uma série de providencias tendentes a evitar os prejuizos correntes no comercio de vinhos. Sucede, porém, que o decreto nunca foi regulamentado. E de aí, como pode calcular, inconvenientes de toda a ordem que ainda não deixamos de vêr salientados pelas pessoas directamente interessadas.

— Esses inconvenientes...

— Referiam-se, principalmente, á fraude e falsificação. Não sendo proibida, ou, pelo menos, condicionada, a entrada de vinhos de outra procedencia na região, acontecia que, muitas vezes, os vinhos chamados verdes apenas o eram no rotulo.

Veiu o descredito e a lógica perda de mercados.

E vieram os protestos, as reclamações e as queixas. Até que ponto era tudo isso justificado, di-lo a maneira sensivel como tem diminuido o bom nome do nosso precioso vinho verde do Minho.

— Remedio para o mal?

— Os viticultores minhotos pedem a regulamentação do decreto que lhe referi em termos de não continuarem, como até aqui, a verificar-se os inconvenientes já apontados.

— E a opinião de V. Ex.ª?

— E' a de que lhes assiste inteira razão e não pode deixar de ouvi-los quem tem de resolver. Sei que, agora como sempre, se protesta contra a pretensão dos viticultores argumentando-se que ela contraria as sãs leis economicas, estabelecendo, dentro de um pais, barreiras impeditivas de livre de produtos. Mas afigura-se-me exagerado o argumento, porquanto, no caso em debate, se trata apenas de proteger eficazmente uma marca que representa verdadeira riqueza para a nação.

E como nós lhe preguntassemos se as pretensões dos viticultores do Minho têm qualquer relação com os interesses do Douro, que tão vivamente defendeu sempre, o sr. dr. Lelo Portela afirmou:

— Sim, senhor. Como no entreposto entram livremente os vinhos verdes do Minho, compreende que não é indiferente para a segurança dos nossos vinhos que na area desta ultima região, entrem, livremente, vinhos de procedencia diversa. De resto, e segundo creio, não se trata de pedir uma proibição; trata-se apenas de arranjar as coisas limitando e regulamentando a entrada, por forma a evitar os abusos que a todos prejudicam.

UM DECRETO

A acção do Govêrno PERANTE os elementos revolucionarios

Eis os termos exactos do decreto, pela pasta da Guerra, publicado hoje no *Diario do Govêrno*, que torna extensiva para os funcionarios civis e militares acusados de terem tomado parte na preparação de varios movimentos revolucionarios, a doutrina do decreto de 4 de Outubro do ano passado, e que só se aplicava ao movimento de 7 de Fevereiro:

«Considerando que não ha nenhuma razão para que o regime do decreto n.º 16.002, de 4 de Outubro de 1928, se aplique exclusivamente aos funcionarios civis ou militares acusados de terem tomado parte na preparação ou execução do movimento revolucionario do mês de Fevereiro de 1927, mas que, pelo contrario, os sentimentos que o inspiraram aconselham que seja alargado o seu ambito de aplicação por forma que o Govêrno, ponderadas certas situações de facto, possa, em vista delas, utilizá-lo, segundo o espirito de reconciliação que, guardadas as necessidades da defesa da situação, o tem sempre orientado;

decreta-se:

O decreto n.º 16.002, de 4 de Outubro de 1928, é aplicavel a todos os funcionarios civis e militares acusados de tomar parte na preparação ou execução de qualquer movimento revolucionario contra a ditadura militar e ainda a todos aqueles contra os quais tenha sido instaurado qualquer processo por actos violentos que visassem a substituir o Govêrno.

O Govêrno quando defira ao requerido pelos interessados, nos termos do artigo anterir, pode tambem ordenar que se arquive, pela entidade competente, qualquer processo instaurado aos requerentes desde que não se apure comparticipação em actos ou factos violentos que tenham perturbado a ordem publica, determinando a intervenção da fôrça armada.

E' licito ao Govêrno, examinando cada caso em especial, tomar quaisquer decisões não previstas no decreto n.º 16:002 que, acautelando a ordem e interesse publico, permitam atender a todas as circunstancias dentro dos principios de equidade.

As vantagens deste decreto só aproveitam aos que o requerem dentro do prazo de sessenta dias.

Joseph Hassan está em Lisboa

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Avenida Palace, o sr. Joseph Hassan, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ricca Hassan.

O ilustre visitante, banqueiro em Tanger, pertence a uma das mais distintas familias israelitas de Marrocos, que ha muitas gerações vem mostrando a sua grande amizade por Portugal. A sua folha de serviços á bandeira portuguesa e ao prestigio do nome português tem sido grande e valiosa, por vezes tendo exercido funções consulares. O nosso amigo é filho do sr. Salvador Hassan, uma das mais prestimosas figuras da colonia israelita e da alta finança de Marrocos.

A celebre Elisabeth Schumann no Tivoli

O ultimo concerto de assinatura, no Tivoli, realiza-se no proximo sabado, com uma das grandes celebridades de fama universal: a cantora Elisabeth Schumann, a maior interprete de Mozart, Schubert, Schumann e a preferida por Ricardo Strauss no desempenho das suas obras. Elisabeth Schumann que inumeras vezes tem percorrido toda a Europa e a America do Norte em gloriosas «tournées», é a cantora de «lieder» que encanta e entusiasma pela delicadeza e sentimento, pela virtuosidade, pela beleza da sua voz, que dir-se-ia divinalmente feita para dar a expressão e o terno relêvo as obras dos grandes mestres. Elisabeth Schumann vem directamente de Paris, onde tem dominado e entusiasmado o publico, e apresenta-se em varios «lieder» de Mozart, Schubert, Schumann, Joseph Marx e Ricardo Strauss. Este concerto é um dos mais extraordinarios acontecimentos musicais da nossa terra, e é mais um titulo de gloria da empresa dos Novos Concertos do Tivoli, pela sua artistica orientação que tão belas tardes nos tem proporcionado.

O choque medico-cirurgico

O sr. dr. Sabino Coelho, que publicou um artigo relativo ao mecanismo do choque, no ultimo numero da revista *Lisboa Medica*, acaba de distribuir, gratuitamente, uma "plaquette", em que apresenta novos argumentos a favor da "sua teoria conhecida ha muitos anos", segundo a qual é um fenomeno essencialmente fisico o choque, motivador da preocupação de medicos e cirurgiões; e prova que "esta sua ideia tem sido adoptada nos ultimos anos por sumidades estrangeiras, que a confirmam por meio de observações clinicas e experiencias universalmente conhecidas.

Uma familia desgraçada

Na rua Joaquim Bonifacio—letras A. F.—vive, num quarto que é um calabouço aflictivo, uma familia constituida por seis pessoas que não têm uma côdea de pão que lhes mitigue a fome. Doentes, sem trabalho e sem recursos de qualidade alguma, morrerão ali de miseria se a caridade não lhes acudir.

Recomendamo-la ás almas bondosas que nos lerem.

Herculano Coelho Evangelista

Este nosso querido amigo acaba de abrir um luxuoso estabelecimento de Cabeleireiro e Barbearia na Rua do Jardim do Regedor n.º 5.

Fomos visitá-lo e constatámos que se encontra instalado com todo o modernismo e confôrto, nada ali faltando para que os clientes sejam maravilhosamente tratados. A Herculano Coelho e ao seu sócio, Sr. José Augusto Felicio, proprietários da «BARBEARIA BIJOU», desejamos as maiores felicidades no exercicio da sua industria.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 445(
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

FOSFOREIRA PORTUGUEZA
Apresenta aos fumadores e ao publico em geral a sua primeira marca de fosforos
Compre uma caixinha por curiosidade.
40 FOSFOROS — 20 CTVS.
VENCEDORES